

## A apropriação de cidadania comunicativa surda no Facebook<sup>1</sup>

Janaína Pereira CLAUDIO<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### Resumo

Este trabalho se propõe a discutir a noção de cidadania comunicativa surda, procurando refletir a partir da experiência da comunidade Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook*, com perfis que narram a participação dos sujeitos surdos nesta rede social. Nas narrativas dos sujeitos comunicantes surdos, a cidadania comunicativa surda se manifesta pelos grupos de minorias que se apresentam tanto como cidadãos surdos respeitados, quanto como lutadores pelo direito e pela igualdade. Metodologicamente, propõem uma articulação entre sujeitos surdos na rede social – Facebook e o modo de apropriação deste meio de comunicação para compreender como se dá esse tipo de vinculação entre cidadania e cultura, cuja conclusão que se deseja é o reconhecimento das lutas dos surdos em prol da democratização da comunicação, da visibilidade e do acesso à informação digital.

**Palavras-chave:** Apropriação; Cidadania comunicativa; Cultura; Sujeito Surdo.

### 1. INTRODUÇÃO

O artigo parte das diferentes perspectivas acerca da noção de cidadania, apontadas por vários autores (CORTINA, 2005; GUARESCHI, 2006; MATA, 2006), e abordaremos, neste trabalho, algumas especificidades da relação entre sujeito surdo e apropriação do uso do Facebook. Trata-se do que nomearemos de “cidadania comunicativa surda” e será um espaço de reflexão que se dedicará ao estudo do conceito de cidadania. Traremos para a discussão as concepções de Cortina (2005), Guareschi (2006) e Mata (2006) sobre cidadania comunicativa para compreender como esse conceito foi e ainda é construído em movimento.

Curiosidade minha sobre o meio de comunicação é a conversação pela internet, pois quando um sujeito surdo navega, se conecta ao mundo digital, e pode compartilhar ideias nas redes sociais que oferecem *chats* e espaço para comentários (bate-papos digitais), e onde é percebida a dimensão da diversidade de informações e de pessoas que se encontram no meio de comunicação, sem, no entanto, sofrer qualquer tipo de discriminação por ser surdo. Os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda pela PPGCC da UNISINOS, Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação (2013-2016). Mestre em Educação pela UFRGS (2010). Professora de Libras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e-mail: [janaina.claudio@pucls.br](mailto:janaina.claudio@pucls.br)

autores Rosa e Cruz (2001) publicaram um artigo sobre o uso da internet como fator de inclusão da pessoa surda, no qual comentam que “para os surdos, isto é inserção: é poder ser surdo, sem ser discriminado, ou sem ser excluído de um mundo sonoro” (ROSA e CRUZ, 2001, p. 43).

Apresentaremos, ao longo do trabalho, algumas narrativas dos sujeitos comunicantes surdos que revelam a existência e a importância da apropriação da cidadania comunicativa. Assim, consideraremos, como base de levantamentos metodológicos da pesquisa, uma comunidade no *Facebook*: Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook*. E observaremos as narrativas coletadas no início do semestre de 2015, selecionaremos as narrativas digitais que registram os sujeitos surdos, desde o processo de sua produção escrita e sinalizada em vídeos, até conjuntos de apontamentos para o engajamento e a manutenção de lutas intermináveis, pois ainda há muito a conquistar. Desta discussão, apontaremos algumas dimensões que poderão nos ajudar na compreensão, na reflexão e na apropriação da cidadania comunicativa pelo *Facebook*, meio de comunicação escolhido para o estudo.

## 2. CIDADANIA COMUNICATIVA SURDA

O estudo da cidadania vem se expandindo para além das esferas de conquista do direito do sujeito surdo de exercer o caráter de cidadão, por estar inserido no espaço público – sociedade. O *ethos*<sup>3</sup> (caráter) está nos costumes, valores morais e traços comportamentais que definem uma comunidade. Por exemplo, *ethos* dos surdos.

Para compreender a cidadania civil, Cortina (2005) esclarece a seguir:

As dimensões política, social e econômica da cidadania caminham nesse sentido, mas o ser humano não é só um sujeito de direitos das duas primeiras gerações (cidadania política e social), e tampouco apenas um produtor de riqueza, material ou imaterial (cidadania econômica). É antes de tudo, *membro de uma sociedade civil*, parte de um conjunto de associações não políticas nem econômicas, essenciais para sua socialização e para o desenvolvimento cotidiano de sua vida (CORTINA, 2005, p. 106).

O sujeito contemporâneo se constrói em múltiplas dimensões, o que lhe permite transitar por diferentes lugares pelo mundo e se apropriar de outros hábitos, costumes,

---

<sup>3</sup>*Ethos* é uma palavra de origem grega, utilizada para exprimir o conjunto de valores característicos de um movimento cultural. Pode, ainda, designar as características morais, sociais e afetivas que definem o comportamento de uma determinada pessoa ou cultura. Termo citado por Aristóteles.

gastronomias, culturas, línguas, fazendo com que seu corpo seja móvel, fluido e com liberdade de construir o seu espaço público.

A cidadania surda, no tempo contemporâneo, é estimulada pela vontade e pelo desejo do sujeito de mudar a visão acerca dos seus direitos, principalmente, de atenção pela saúde, educação, lazer, transporte e outros vinculados aos critérios sociais, econômicos, políticos e de cultura.

Tal cidadania comunicativa surda implica no desenvolvimento de práticas sociais que busquem garantir os deveres e direitos no campo da comunicação, além de relacionar as dimensões cultural e social que vinculem, no ambiente, não os critérios discriminatórios, mas sim, valores de igualdade e de oportunidade de crescimento com qualidade de vida.

Mata (2006) descreve que:

cotidianamente, los medios y redes de información nos dicen lo que somos y nos ocurre en un decir que nos interpela y nos constituye desde la adhesión o el rechazo que, en variados grados y modos, ellos suscitan. La información sobre nosotros mismos y la realidad que hacemos y vivimos y que los medios nos proveen a través de miles de palabras e imágenes no es el único alimento para pensarnos y actuar. (MATA, 2006, p. 8).

É bastante importante a forma como os indivíduos produzem suas máscaras, vozes e mãos, pois representam, no espaço público, a necessidade dessas apropriações de direitos e possibilidades. A reflexão sobre o papel fundamental que o meio de comunicação desempenha no exercício da cidadania comunicativa, tanto na apropriação quanto na mediação, torna a informação mais ampliada com o uso de vídeos, escritas e outras formas que permitem comunicar e compartilhar.

No entanto, a pesquisadora Mata (2006) comenta que à noção de cidadania comunicativa estão implicados a necessidade e o direito de apropriação dos direitos civis, pois a partir desta compreensão, os sujeitos têm a liberdade de transmitir milhões de palavras e imagens que expressam, de forma estratégica, sentido político, econômico e de ação politicamente social. Ainda de acordo com Mata (2006, p. 13), a noção de cidadania comunicativa “se trata de uma noção complexa que envolve várias dimensões e que

reconhece a condição de público dos meios que os indivíduos temos nas sociedades midiáticas<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, podemos observar a discussão elaborada por Guareschi (2006), onde identifica análises sobre a mídia eletrônica, especificamente rádio, televisão e internet. Guareschi (2006, p. 29), em seu estudo, aponta que a internet “está modificando a forma como as pessoas se relacionam, como aprendem, como compram, como consultam médico e até mesmo como as pessoas fazem sexo”. Parece estranho, mas essa é a realidade que está surgindo na nossa geração.

Hoje, os sujeitos já “nascem sabendo”, aprendendo, rapidamente, a lidar com as camadas de informação que vêm avançando desde as últimas décadas do século XX. A aceleração do fluxo de informação e de transmissão de formas discursivas, simbólicas e de valores emocionais, invade nossa vida diariamente.

### 3. CULTURA SURDA

A cultura implica em refletir sobre a necessidade de situar, em um conjunto de práticas simbólicas de um determinado grupo, o grupo de pessoas surdas: língua de sinais, artes (teatro, dança, literatura surda, poesia surda etc.), religião, ideias visuais, modos de agir sobre a vida no mundo. E tudo isso por meio do uso de despertador vibratório, de mensagens de textos nas mídias, de legendas na televisão, de intérpretes de Libras em lugares públicos e outros. Muitos pesquisadores (Lopes, 2010; Quadros, 2008; Miranda, 2007; Quadros e Karnopp, 2004; Skliar, 2001; Perlin, 1998) nas áreas de educação e linguística acreditam que a cultura surda deve ser estimulada pelo ensino nas escolas especiais para os surdos e na família. Lopes (1998) descreve:

Pensando na perspectiva dos “diferentes na diferença”, o surdo passa a ser um sujeito cultural produtor e produto de subjetividades conjugadas, e a escola, como em qualquer situação, independente de ser para surdos ou não, pode ser vista como um meio disciplinador de corpos, línguas e mentes (LOPES, 1998, p. 112).

Pensar a discussão sobre a diferença cultural de pessoas surdas passa por uma base de comparação entre surdos e ouvintes. Essa perspectiva faz parte de um processo social onde

---

<sup>4</sup> Tradução nossa: “Se trata de una noción compleja que envuelve varias dimensiones y que reconoce la condición de público de los medios que los individuos tenemos en las sociedades mediáticas” (MATA, 2006, p.13).

predomina o discurso da desigualdade, da falta do direito, da falta das vozes sonoras, da proibição de votos, da proibição de casar, e que implica nas lutas incansáveis para derrubar estas diferenças e alcançar na sociedade, ao longo do tempo, o único objetivo - ser cidadão surdo. Portanto, os sujeitos da comunidade surda acolhem suas tribos como minorias linguísticas, onde a cultura surda seja relacionada às práticas e interações sociais por meio de um aspecto complexo, a língua.

É importante conhecer as características da cultura surda. A importância desta está relacionada ao fato de ter se mantido viva nas escolas, nas associações e nos esportes, nas igrejas e em outros lugares públicos onde havia grupos de pessoas surdas. E nesses grupos havia um processo fundamental para comunicação e construção de identidade e de cultura surda. Era a Língua de Sinais, que valoriza e estimula a identificação pessoal e coletiva dos surdos. É também outro tipo de direito, necessário para se ter o acesso à sociedade e à educação especializada. Portanto, foi a Língua de Sinais que conseguiu manter o fortalecimento das lutas pelos direitos à educação, ao emprego e outros.

Ao analisar o estudo da comunicação a partir da cultura, Martín-Barbero (2009) se foca nas mediações, etapa de ideologias, que se articulam entre matrizes culturais sem semelhanças por meio dos meios, dos sujeitos e dos cotidianos familiares, escolares e outros. Nas esferas do processo de comunicação, o pensamento inicial proposto por Martín-Barbero em sua obra, “Dos meios às mediações”, leva os leitores a refletir que as mediações comunicativas da cultura foram pensadas em diferentes campos de pensar e de compreender. O mesmo autor disse ainda que:

“Pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias” (Martín-Barbero, 2009, p. 287).

Também será fundamental sua concepção que realiza um convite para refletir sobre o mapeamento da comunicação e das diferentes culturas. Com este olhar, o pesquisador/leitor pode pensar as culturas como diferentes espaços: tribos, bairros, países, comunidades surdas e outros territórios.

Martín-Barbero (2009) fala ainda que:

A luta por habitação, pelo fornecimento de energia elétrica e água, por um transporte básico e por um mínimo de atenção à saúde se inscreve numa realidade mais integral, a da luta pela identidade cultural. Numa sociedade

tão pouco institucionalizada, as associações populares – desde os mutirões e os restaurantes populares de bairro até os centros de educação – “vão construindo um tecido social que vai *desenvolvendo uma nova institucionalidade*, fortalecendo a sociedade civil, apresentando traços de novas relações sociais e de sujeitos coletivos na vida do país” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 274).

Portanto, as interpretações selecionadas sobre cultura e cultura surda, que ocorrem nas disputas pelo poder, pela dominação e pela língua, considerados nos ambientes sociais como na educação, na comunicação, na sociedade e na família, apontam a necessidade de se criar laços afetivos que respeitem e aceitem a língua visual (a língua de sinais) desses sujeitos surdos como um elemento das cidadanias comunicativas.

#### 4. PERSPECTIVAS PARA ANÁLISE DA COMUNIDADE NO FACEBOOK

A entrada do *Facebook* no campo da comunicação deu-se em 2004; atualmente pode-se perceber que há grande número de sujeitos comunicantes surdos, que internacionalmente, nessa rede, já criaram os seus perfis com objetivo de acesso à informação, contato, amizade, encontro e comunidade ou grupo.

Para Maldonado,

o sujeito em comunicação midiática, inserido em processos de inter-relação com esses sistemas de comunicação, é condicionado por lógicas produtivas, modelos ideológicos, estilos discursivos, estruturas pedagógicas, retóricas e modelos informativos produzidos nas indústrias culturais hegemônicas. Porém, simultaneamente, é capacitado a lidar com esses formatos, estratégias, matrizes, gramáticas, gêneros e culturas mediante as próprias contradições, culturas, informações e conhecimentos produzidos por esses sistemas. Contudo, no mundo atual, são principalmente as vivências e as relações com outras culturas comunicacionais, políticas, sociais, étnicas, regionais, classistas, religiosas e etárias que suscitam nas pessoas a procura de novidades, mudanças e fruições distintas às midiático/comerciais (MALDONADO, 2013, p. 99).

Dessa forma, o *Facebook* poderá se apresentar como presente na vida dos surdos, permitindo encontrar pontos do contexto de produção sociocultural destes que envolvem diferentes grupos de sujeitos comunicantes surdos com sujeitos ouvintes e sujeitos com outras deficiências, em torno da fragmentação em diferentes línguas, culturas e identidades.

Os investigadores dos estudos da internet adotaram os métodos etnográficos (HINE, 2004) com o enfoque na questão de como se pratica a etnografia nas ciências da comunicação e suas diferentes dimensões. E é fundamental o “acompanhamento”, a cada passo, do que

acontece nos grupos digitais no *Facebook*, pois a observação sistemática de um grupo de pessoas permitirá compreender seu dia a dia, suas interações, seus contextos sociais e culturais.

O estudo etnográfico é aprofundado pela pensadora Hine (2004) em seu livro, *Etnografía Virtual*. Neste, a autora apresenta várias perspectivas sobre os efeitos revolucionários da tecnologia e mostra suas reflexões acerca dos usos cotidianos na internet e a compreensão que os usuários têm sobre suas utilidades no ambiente digital. Ainda em seu livro, tenta explicar a ideia de que, “(...) *la de Internet como cultura y como artefacto cultural, conforma perspectivas de análisis etnográfico y cada una sugiere distintas aproximaciones metodológicas, con sus respectivos problemas y ventajas*” (HINE, 2004, p. 23).

Portanto, Hine (2004) defende a ideia da investigação etnográfica:

*Para el etnógrafo, el proceso de hacerse competente en el uso de Internet es una forma de conocer su grado de dificultad y de qué forma se hace más fácil o difícil esta tarea. En lugar de suponer una barrera, parte el necesario extrañamiento del etnógrafo, la competencia en el uso de Internet adquiere múltiples significaciones. Aprender las habilidades para desenvolverse en Internet puede ser, en efecto, la base de una exploración reflexiva acerca de lo que es utilizar Internet; y también puede ser una forma de desarrollar una lectura enriquecida de las prácticas que sustentan tanto la producción como el uso de artefactos en la Red. Con el cuidado (o escepticismo) apropiado, hay buenas razones para que un etnógrafo adquiera las competencias del internauta. El proceso necesario para dar con sitios adecuados, y con los materiales de trabajo a recopilar, constituyen en sí mismos objetos de estudio etnográfico* (HINE, 2004, p. 68).

Nesta perspectiva, a autora considera a etnografia como um processo de nível de experiência e de conhecimento do próprio etnógrafo (especialista em etnografia) no uso da internet, principalmente, a competência para a utilização da navegação digital para produzir seus melhores dados, o que será fundamental para a pesquisa. Neste sentido, a etnografia pode ser utilizada para desenvolver os múltiplos significados das tecnologias e das culturas.

## 5. UM ESTUDO DE CASO: Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook*

Inicialmente, o objeto de estudo selecionado foi o grupo que se chama Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook*<sup>5</sup>, que conta com 4.639 membros<sup>6</sup>. Neste grupo, os participantes são usuários surdos e ouvintes.

Para viabilizar este grupo, esses sujeitos procuram postar temas relacionados a diversos assuntos, como tecnologia, tecnologias para surdos, histórias de surdos, religião, cursos, eventos, notícias e outros. Nas publicações são muito utilizadas, imagens coloridas, vídeos, frases curtas e claras.

A necessidade de criar o grupo sempre esteve presente nas discussões entre os sujeitos comunicantes surdos, portanto, é natural pensar que a internet é uma oportunidade de atuar na construção da prática da cidadania comunicativa surda e do reconhecer o ser “Surdo”.

Por causa do estudo deste caso, a pesquisadora teve a oportunidade de acompanhar e coletar em bancos de dados, as narrativas dos sujeitos surdos durante o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015, a princípio, de maneira experimental. Para tanto, a autora apostou no engajamento dos sujeitos surdos, especialmente dos brasileiros. No registro da seleção, os perfis de dois sujeitos surdos foram cuidadosamente analisados para serem os representantes da Comunidade Surda, pois são de grande importância as suas divulgações no grupo do *Facebook*.

Uma mulher surda com um olhar de liderança na Comunidade Surda no Brasil que luta pelo direito dos surdos há muitos anos, foi identificada. No grupo, a partir de suas opiniões, foram produzidas novidades e ideias, pois a maioria das postagens dela tem grande vínculo com a política surda. Uma das fontes que pudemos analisar:

A FENEIS pelos seus 28 anos de fundação agradece aos Presidentes e ex-Presidentes das Associações de Surdos, Líderes Surdos, Professores e Pesquisadores Surdos, Codas, Pesquisadores e Simpatizantes e 9.700 milhões de Pessoas Surdas no Brasil pela sua existência na luta pelos Direitos e Defesa da Libras e sua Cultura. RJ, 16 de maio de 1987 – 2015. À direção da FENEIS.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Site do grupo: <https://www.facebook.com/#!/groups/193582497350831/> Acesso em: 06 jul. 2015.

<sup>6</sup> Dados coletados em 06 jul. 2015.

<sup>7</sup> Disponível em

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1116880931660956&set=gm.886463114729429&type=1&theater> Acesso em 09 jul. 2015.



Uma das formas pelas quais a usuária surda tem estado envolvida nessa produção, se dá pela convivência e experiência na formação da instituição, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS, que luta para representar as pessoas surdas, é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos e tem por objetivo a defesa dos direitos da Comunidade e da Cultura Surdas Brasileiras. Ao conferir certa autonomia para cada participante surdo, visa argumentar em favor de uma visão marcante nesta instituição que abre muitas portas para a qualidade de vida na sociedade.

Outra postagem feita pela mesma surda “Aos Libristas, Usuários de LSB/Libras, Pesquisadores da área de LSB/Libras, Professores Surdos/as, CODAs e Simpatizantes da LSB/Libras. Parabéns pelo DIA NACIONAL DE LIBRAS”<sup>8</sup>, mostrou como os próprios surdos narram a realidade do uso por meio da escrita e mãos sinalizadas nos vídeos, o lugar que querem e preferem apresentar, o que é ideal para se aproximar dos outros participantes no mesmo grupo do *Facebook*. Logo ao analisar essa postagem, ela preferiu gravar um vídeo publicado no *Youtube*<sup>9</sup> para manter o respeito à língua do surdo em homenagem pelo Dia Nacional de Libras que foi oficializado em 2014, pela Lei nº13.055/14. Esta notícia pode ser compartilhada por várias pessoas no mundo para que estes sujeitos surdos brasileiros possam dizer e demonstrar como são orgulhosos por serem surdos e mostrar como são a Cultura Surda e a Cidadania Comunicativa Surda. Enfim, que fazem o esforço para serem reconhecidos como cidadãos respeitados, que querem conviver com os outros na sociedade brasileira e internacionalmente.

Um dos sujeitos surdos do grupo anunciou uma notícia interessante “Já sabia, TV Globo Surda??? Vamos assistir”<sup>10</sup>? E postou também um link<sup>11</sup> da TV INES, onde havia a reportagem, do programa Café com Pimenta, com uma convidada surda, Fernanda Morais, para contar a sua trajetória nas Artes Visuais, sua experiência com as fotografias em casamentos, além de falar sobre seus demais trabalhos como novelas e programas de entretenimento para a televisão. Ao assistir o programa, na tela já vem a legenda para quem não sabe a língua de sinais, o que possibilita que qualquer telespectador possa acompanhar as notícias sem barreiras. O vídeo dura aproximadamente 21:48:13 minutos, há cenas importantes em que a convidada surda reafirma sua superação da dificuldade durante as entrevistas nas empresas para arranjar um emprego, e explica que ouvia: “Você é surda, mas

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://www.facebook.com/groups/193582497350831/> Acesso em 09 jul. 2015.

<sup>9</sup> Disponível em <https://youtu.be/38JzXiOY-1A> Acesso em 09 jul. 2015.

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.facebook.com/groups/193582497350831/> Acesso em 09 jul. 2015.

<sup>11</sup> Disponível em <http://tvines.com.br/?p=5899> Acesso em 09 jul. 2015.

fala bem. Parece estrangeira” (tempo 04:21). E logo ela corrigia: “Não, sou surda” (tempo 04:26). Isto acontece em muitos lugares, a maioria das pessoas não consegue entender como os surdos falam mesmo sendo surdos, e chegam mesmo a pensar que os surdos são estrangeiros, mesmo sendo brasileiros.

Sobretudo, o estudo da Cultura Surda vem mostrando e alguns pesquisadores explicam que os surdos são diferentes e não deficientes e, portanto, esses sujeitos surdos se identificam com a língua de sinais como sua língua materna e são ativos na Comunidade Surda. São esses sujeitos que se consideram surdos e querem transformar a visão das empresas, mostrando que são adequados para trabalhar na área com formação específica, independentemente da audição ou da fala.

Pela análise é possível perceber que o exercício da cidadania comunicativa-cultural, apresentado pela Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook*, demonstra um processo de reconhecimento, de modo que se torne aceitável para sociedade o uso legítimo da língua de sinais, da cultura surda e da comunidade surda. As narrativas dos sujeitos surdos no grupo são comprovadas no sentido de trazer para a sociedade algo das integrações e mediações nas mídias que vão formar os discursos de fatos reais. Tanto os sujeitos surdos, quanto a convidada do programa da TV INES, legitimam a Cultura Surda para garantir que eles ainda existem e que, ao ser colocada na dimensão digital, possa acelerar suas produções e ser fonte de cidadania comunicativa surda.

## **6. APONTAMENTOS FINAIS**

A análise das especificidades da Associação da Comunidade Surda Brasileira do *Facebook* permitiu que os sujeitos comunicantes surdos pudessem se autoexpressar com livre-arbítrio. São esses sujeitos, como atores sociais na mídia, que representam a Cultura Surda como se estivessem declarando a existência da Comunidade Surda Brasileira. Acreditamos que a noção de cultura surda serve como aporte para o exercício da cidadania comunicativa surda e como meio de favorecer mudanças políticas e sociais. Contudo, é preciso deixar claro que a estrutura narrativa digital no *Facebook* precisa ser espaço de diálogos abertos, pois são sujeitos que têm o direito de narrar, comentar, refletir e opinar.

A proposta de criar o grupo no *Facebook* põe em questão a necessidade da democracia nos meios de comunicação e na sociedade. E é, por isso, que a Comunidade Surda vem lutando, pela ampliação da cidadania comunicativa para que esta se relacione com as ações políticas, sociais, educacionais e culturais. Essas ações manifestam, ainda, os assuntos

comunitários voltados para a questão de emprego, de qualidade de vida e outros. Portanto, os sujeitos surdos querem ampliar a cidadania comunicativa surda, tanto readquirindo os direitos, quanto realizando novas páginas de luta na comunidade, além de esperar que a sociedade raciocine de forma mais respeitadora acerca do seu espaço urbano, rural e digital, pois, a sociedade tem muito a aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo para uma teoria da cidadania**. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e cidadania**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27 – 40, jan./jun., 2006.

LOPES, Maura Corcini. Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 105 – 122.

MALDONADO, Alberto Efendy. Pensar os processos sociocomunicacionais em recepção na conjuntura latino-americana de transformação civilizadora. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia (Org.). **Processualidades metodológicas – configurações transformadoras em comunicação**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 87-103.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. **Fronteiras- estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 8, n.1, p. 5-15, jan. abr., 2006. Disponível em: <http://www.revistas.uni-verciencia.org/index.php/fronteiras/article/viewArticle/3125>.

MARTÍN-BABERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

ROSA, Andréa da Silva; CRUZ, Cristiano Cordeiro. **Internet: fator de inclusão de pessoa surda**. Revista Online da Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, jun. 2001, p.38 – 54.